

Livro

Ficção útil na realidade

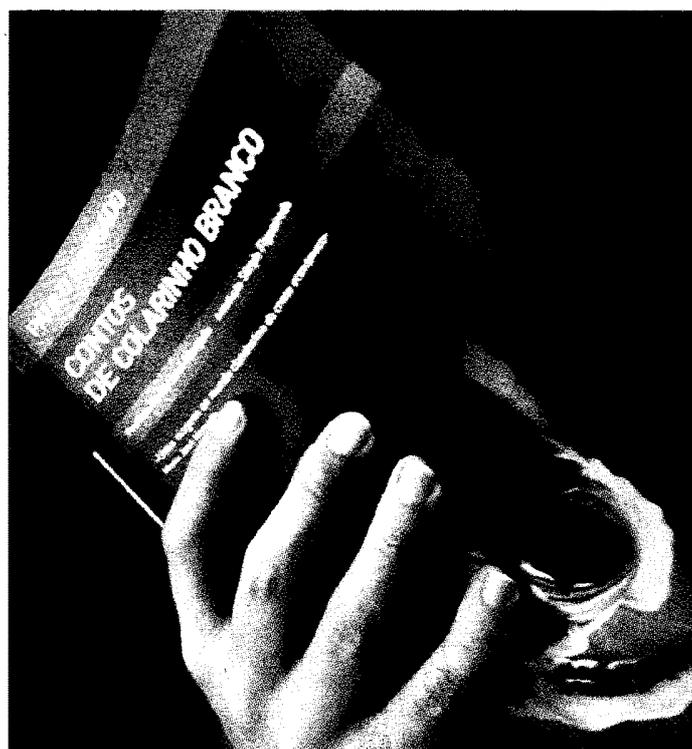
»»“Contos de colarinho branco” reúne histórias inspiradas em casos da vida real »»Autor espera que a obra se torne pedagógica

Os crimes de colarinho branco associados às mais diversas actividades económicas deram o mote ao último livro do gestor, Paulo Morgado, “Contos de colarinho branco”. Uma obra de ficção com uma finalidade pedagógica que o autor acredita ser cada vez mais necessária no dia-a-dia.

Antes de escrever o livro, Paulo Morgado já sabia que “era possível fazer um curso sobre este tipo de crimes”, mas também acreditava que se “pode fazer muito para combater este tipo de práticas, se se apostar na divulgação de informação”, adianta o autor.

Por isso, aceitou o desafio do director do “Jornal de Negócios”, Sérgio Figueiredo, e começou a escrever histórias com base em factos reais sobre vários tipos de crimes económicos.

Nestes “Contos de colarinho branco”, encontramos quatro



LEONEL DE CASTRO

Livro alerta para as técnicas usadas nos crimes económicos

personagens que Paulo Morgado denominou de “financeiro, funcionário, falsário e finório”. A cada um é atribuída uma série de histórias que procuram, recorrendo ao imaginário, explicar aos leitores como as situações se passam na realidade.

O financeiro vive aventuras de branqueamento de capitais, abuso de informação, crédito malparado, entre outras. Já o funcionário vive da espionagem, sabotagem, corrupção para subir na vida. A falsificação é a arma do falsário que, em várias aventuras, dá a volta os mais incautos com arte, moedas, jogos ou documentos que não são bem o que parecem. O finório é o chamado impostor, charlatão que, nas ruas, engana as pessoas.

A procuradora-geral-adjunta, Maria José Morgado, assina o prefácio e apresenta o livro como “uma viagem ao mundo clandestino do crime económico”, promovendo o autor a combatente da “economia paralela, fraude e corrupção”. A. P. L.